

SENSIBILIZANDO A COMUNIDADE ESCOLAR PARA A SUSTENTABILIDADE NA UTILIZAÇÃO DOS ALIMENTOS

Paulo Carvalho de Jesus (1); Alberto Andrade Soares (2); Cristiane Santos Silva (3);
Marirlan dos Reis Santos (4); Maria Veronica Meira de Andrade (5)

(1,2,3) Estudante de Pós-Graduação – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

(5) Professora Mestre em Educação – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Caxias

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Caxias

E-mail: *paulo.carvalho@bol.com.br¹; liberto@bol.com.br²; cristiane1844@gmail.com³; marirlanrsantos⁴@gmail.com; veronicameira@ifma.edu.br*

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) atua como uma ação educativa permanente pela qual a comunidade tem uma tomada de consciência de sua realidade local, regional e global. Ela desenvolve-se mediante uma prática que vincula o aluno à realidade de sua comunidade, promovendo, além de habilidades e competências, comportamentos necessários para a conservação da natureza (TREIN, 2008).

Tachizawa (2004) destaca que o processo de conscientização leva um determinado tempo para que envolva todos os partícipes nos processos de mudança de comportamento e no desenvolvimento de habilidades e competências. Neste sentido, tem-se observado o empenho dos estabelecimentos de ensino em promover ações que oportunizem a inclusão de atividades educativas sobre preservação e/ou conservação na tentativa de conscientizar seus alunos, professores e a população sobre as suas responsabilidades ambientais.

O Brasil é um dos maiores produtores agropecuários do mundo. A produção nacional de alimentos é mais que suficiente para alimentar todos os brasileiros, entretanto surge uma questão que se contrapõe a esta afirmativa, o fato de 7 milhões de brasileiros passarem fome e 30 milhões serem subnutridos. É possível afirmar que o problema não está na falta de alimentos, mas sim no acesso. (ESTADÃO, 2017).

O nosso país configura como sendo um dos países latino-americanos mais propenso à cultura do desperdício, jogando diariamente na lata do lixo recursos naturais, financeiros, oportunidades e até alimentos sem viabilidade de retorno. Contextualizando com isso um sistema de desorganização e desestruturação de uma sociedade brasileira inculturada no dilema fardo do desperdício de alimentos, ocasionando perdas

irrecuperáveis na economia, auxiliando o desequilíbrio do abastecimento e assim reduzindo a disponibilidade de alimentos para população (OLIVEIRA,2002)

A produção e o consumo sustentável de alimentos não devem ser vistos apenas como uma moda passageira, mas sim como uma área que exige um propósito do conhecimento científico para incrementar a oferta de alimentos com redução no impacto ambiental. Globalmente enfrentamos mudanças climáticas e escassez de recursos naturais e também convivemos com o adverso da insegurança alimentar, a redução das perdas e do desperdício de alimentos deve ser primado por todas as nações.

Tendo em vista o exposto se desenvolveu o projeto **“Sensibilizando a comunidade escolar para a sustentabilidade na utilização dos alimentos”**”, cuja justificativa se faz pela necessidade da comunidade escolar de discutir e refletir sobre a relação ciência e alimento, incentivando estudos sobre a iniciação científica, bem como expressar os resultados das investigações realizadas pelos professores e comunidade assistida pelo Centro Educacional São Francisco.

Assim, o objetivo desse trabalho foi propiciar aos alunos, pais, professores e voluntários que compõem o Centro Educacional São Francisco, conhecimentos relevantes que possibilitem o aproveitamento dos restos de alimentos e a destinação adequada dos resíduos sólidos residenciais.

METODOLOGIA

O Centro Educacional São Francisco é uma instituição filantrópica fundada pela Diocese de Caxias-Ma , situada no bairro Seriema do município de Caxias - Maranhão , que tem por objetivo atender crianças e adolescentes de famílias carentes, oferecendo aula de reforço, catequese, informativa, atividades esportivas e artísticas, inserindo o público na vida familiar e social da comunidade e na escola, a fim de diminuir os índices de reprovação escolar e tirar as crianças da rua e também oferecendo espaço para cursos com as famílias da comunidade. Para os pais é ofertado cursos profissionalizantes, tais como: artesanato, costura, computação e etc. A instituição supracitada foi escolhida para o desenvolvimento do projeto **“Sensibilizando a comunidade escolar para a sustentabilidade na utilização dos alimentos”** que tinha como foco despertar dos participantes para uma consciência ecológica alicerçada em atividades acerca da Educação Ambiental. 3Rs da sustentabilidade, que são eles: reduzir, reutilizar e reciclar e os seus processos de

tratamentos. As atividades foram organizadas das seguintes maneiras: **Palestras:** sobre sistemas de produção de alimentos orgânicos; Campanha da Fraternidade 2016: casa comum, nossa responsabilidade; Política Municipal de resíduos sólidos; Os 3Rs da sustentabilidade e processos de tratamentos. **Oficinas:** aproveitamento integral de alimento (produção de doces e petiscos); produção de sabão com a reutilização do óleo de cozinha (frituras); artesanatos com plásticos e papéis. **Mutirão:** conscientização da comunidade.

No primeiro dia do evento foram realizadas as inscrições de todos os participantes e entregue um kit de materiais a qual continha: caneta, crachá, bloco de anotações e panfletos com o cronograma do evento que foi preparado pela comissão organizadoras. As atividades foram distribuídas de forma que cada dia da semana tivesse ações do projeto. E no último dia de evento foi organizada uma caminhada com todos os participantes pelas ruas do bairro Seriema, da cidade de Caxias-ma, com faixas e cartazes chamando atenção dos moradores para os principais problemas ambientais existentes nas ruas. E como culminância foram entregues um certificado de participação para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Guimarães e Queiroz (2016) a Educação Ambiental deve ser vista como um processo de entendimento da realidade do indivíduo, e também como instrumento de luta de mudança, edificando um quadro de maior igualdade e justiça socioambiental. O projeto foi elaborado a partir de uma observação da realidade das famílias carentes assistidas pelo Centro Educacional ensinando-as através de oficinas de reaproveitamento de restos alimentos que iriam para o lixo, mesmo possuindo ainda um potencial de produzir um cardápio saboroso e nutritivo, incentivando-as a práticas alimentares saudáveis e sustentáveis. Berni (2017), fala o seguinte:

A promoção da saúde permite que as adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida, por meio da adoção de hábitos saudáveis não só pelos indivíduos, mas também juntos as famílias e comunidade, a fim de que se apoderem de um bem, um direito e um recurso aplicável a vida cotidiana.

O aproveitamento máximo de alimento resgata o cuidado com alimentação, a cultura do não desperdício e valoriza receitas da culinária regional, propiciando a educação ambiental e alimentar no tocante ao aproveitamento de materiais e o resgate da alimentação por meio de oficinas educativa,

A figura 1 abaixo mostra o palestrante falando sobre os 3Rs da sustentabilidade e seus processos de tratamento.



Foto 1. Palestrante Prof^o. Paulo Carvalho

Durante a palestra sobre os 3Rs da sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar) e os processos de tratamento, os alunos mostraram-se interessados no tema, sendo que os mesmos tiveram, inicialmente, dificuldade maior de compreender o assunto exposto que convidava-os a refletir e tecer comentários do que haviam entendido. Contudo, foi possível verificar uma compreensão com relação aos conceitos apresentados no conteúdo da palestra. E quando questionados acerca dos 3rs da sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar) se era viável a sua prática no cotidiano da comunidade? A maioria respondeu que “sim “ para uma ação efetiva dos 3Rs.

A figura 2 abaixo mostra a palestrante convidada falando acerca da Campanha da Fraternidade de 2016.



Foto 2. Alunos do Centro Educacional São Francisco e a palestrante Profª Dra. Deusimar Serra

A profª Dra. Deusimar faz uma abordagem sobre a Campanha da fraternidade 2016, com tema “ Casa Comum, nossa responsabilidade”, chamando os discentes a fazer uma reflexão da situação em que as ruas de seu bairro se encontram: sem saneamento básico, lixo residencial é destinados para onde, a poluição de nossas águas. Os participantes após a explanação da palestrante foram abertos espaços para que os alunos questionassem ou perguntassem algo para a professora palestrante. Houve inicialmente resistência por parte dos alunos, mas por fim houve alguns que tiraram algumas dúvidas acerca de como cuidar melhor da nossa comunidade e do nosso planeta.

Todos os participantes tiveram a oportunidade de envolver-se em 03 oficinas ofertadas no evento que foram: **aproveitamento integral de alimentos** - cujo conteúdo exposto corrobora para o que preconiza a segurança alimentar na atual situação em que o país está passando é preciso promover ações de uma alimentação integral mediante as crises econômicas tornando o acesso por alimentos adequados mais difícil. Em virtude disso devemos aproveitar tudo que o alimento pode nos oferecer como fonte de nutrientes (SESC,2015).



Foto 3 mostrando a casca de melancia para de casca da laranja

A segunda oficina ofertada foi acerca da **Produção de sabão do óleo de cozinha** - com uma preocupação com as questões ambientais, no qual um dos problemas que vem aumentando é a forma inadequada do descarte do óleo usado na cozinha no meio ambiente. Esta oficina objetivou demonstrar uma forma alternativas adequada de descarte, com o reaproveitamento do óleo usado em cozinha para a produção de sabão. Segundo os autores Rabelo e Ferreira (2008) o descarte no ralo da pia da cozinha, pode causar um odor desagradável e que quando direcionado o óleo para a rede de esgoto acaba por ter sua destinação final nos rios e até os oceanos e que o contato com a água cria uma barreira que bloqueia a entrada de luz e oxigênio na água e dentre outros. **Artesanato de papel e plástico** – reutilizar o papel e plástico guardado e recolhido no Centro Educacional e nas residências das famílias assistidas. O plástico recortado em formato de peças diversas de acordo com a necessidades para o desenho do objeto almejado. Os papéis foram enrolados formando canudos e posteriormente entrelaçados para a confecção de cestos, jarros, artefatos decorativos e etc.



Foto 3 mostra os resultados da oficinas de artesanato

No último dia de atividade foi realizada uma caminhada pelo do bairro Seriema com todos os discentes, pais, professores, grupos de jovens e moradores do bairro, acompanhados por um carro de som, onde o mesmo serviu como meio de comunicação acerca de informes de como zelar, despertando para ações necessárias para uma comunidade melhor, transmitida por participantes e comissão organização. A foto 4 abaixo mostra a caminhada ecológica.



Foto 4 Caminhada Ecológica de encerramento pelo bairro Seriema, cidade Caxias-Ma

Os alunos ao longo da caminhada estavam atentos às ações poluidoras existentes em seu bairro de como as ruas encontravam-se sujas por todos os tipos de agentes poluentes. Partindo do contexto teórico a uma observação em óculos de uma realidade que precisa ser transformada pelas pessoas que residem no local.

CONCLUSÕES

Como considerações finais podemos afirmar que através do desenvolvimento deste projeto foi possível disseminar conhecimentos acerca do reaproveitamento de alimento propiciando aos participantes vislumbrar maneiras alternativas para a utilização dos restos de alimentos que poderiam ser usados para fazer alimentos saudáveis e nutritivos oriundos das partes que iria para o lixo, porque não sabia o que fazer e depois da participação da oficina aprenderam que os alimentos orgânicos em sua maioria podem ser integralmente aproveitados. Com relação às palestras, elas abordaram sobre os cuidados com o meio ambiente que precisamos despertar para as problemáticas já existentes e que prejudica nossa qualidade de vida, com os resíduos sólidos jogados nas

ruas, nos rios, oceanos, o desmatamento de nossa flora por homens gananciosos, queimadas desenfreadas. Uma situação apavorante, que somente através de tomadas de consciência em prol de mudanças de atitude será possível a resolução dos problemas. Através da educação ambiental objeto de estudo deste projeto foi dado mais um passo para ser traçada uma visão socioambiental com participação ativa na resolução dos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. O. et al. **"Sustentabilidade ambiental e logística reversa: análise das redes de reciclagem de óleo de cozinha na Região Metropolitana de São Paulo."** Revista ADM. MADE 18.2 (2014).

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

TREIN, Eunice. S. **A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental. Salto para o Futuro**, v. 1, p. 41-45, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, L. F., et al. **"Aproveitamento alternativo da casca do maracujá-amarelo."** *Ciênc. Tecnol. Aliment* 22.3 (2002): 259-262.

QUEIROZ, E. D.; GUIMARÃES, M. **"O TRABALHO DE CAMPO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO AMBIENTE EDUCATIVO E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTAL PARA UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL."** *Revista Políticas Públicas* 20 (2017): 421-426.

BERNI, A. L. et al. **"ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ESTIMULADAS PELO PROJETO RONDON."** *Focando a Extensão* 4.6 (2017).

de Alimentos, Banco. **"Aproveitamento Integral dos Alimentos."** Rio de Janeiro: SESC/DN (2015).

RABELO, R. A.; FERREIRA, O. M. (2008). **Coleta seletiva de óleo residual de fritura para aproveitamento industrial.** *Universidade Católica de Goiás*, 6.